

ANNO DE 1815.

NUM. 101

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 19 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA.

Domingo celebraraõ-se os felicissimos annos da Rainha Nossa Senhora, com a pompa de costume.

Nas folhas anteriores temos representado a França como huma Nação fraca nas actuaes circumstancias, e exposta a receber as leis de hum milhão de soldados estrangeiros, que occupaõ as bellas Provincias daquelle Reino. Muitos Politicos accusaõ os Alliados de haverem faltado á sua palavra, demorando-se em França, e vexando o povo com austera policia, e pezadas contribuições de guerra: esta accusação porém parece injusta porque a França está em hum estado tal de revolução, que tornaria infalivelmente a incommodar a Europa se os Alliados se retirassem logo depois da derrota de Bonaparte. He do sagrado direito das Gentes o poder destruir huma Nação, ou fazella entrar por força em seus deveres quando ella por seu espirito inquieto perturba as outras Nações. A França (independente da existencia de Bonaparte) está em huma situação critica, e perigosa para o socego da Europa; e os Alliados não se tiraõ sem a deixar em estado de não poder fazer mal. Para que os Leitores entrem no conhecimento das razões, que obrigaõ os Alliados a conservar os Exercitos em França, exporemos o seguinte artigo de hum Jornal de Paris, no qual se mostra qual tem sido o espirito publico nestes ultimos tempos:

Naõ fallarei do espirito publico da Capital; fallaria delle pouco exactamente, pois a deixei no mesmo dia em que o Tyranno entrava, e bem determinado a não voltar se não quando elle sahisse della. — Fallo do espirito publico dos campos que vi, das provincias que gyrei, e digo com tanta verdade como sentimento, que, desde a época cruel de 1793, já-mais appresentaraõ as provincias de França hum aspecto mais revolucionario. Já-mais essa multidão, eterno ludibrio das facções, instrumento sanguinario de todos os cabeças de rebellião e d'anarquia, se mostrou mais disposta pa-

ra a insurreição e para a violencia. Jámais o veneno da calumnia se inoculou com mais cuidado, nem se aticou com mais ardor e perseverança o fogo da discordia: e se a desastrada batalha do *Monte d. S. João*, e a entrada das tropas alliadas em *França* não houveraõ reprezado as maquinações dos perversos, offerceria hoje a *França*, como nos mais deploraveis tempos da revolução, unicamente montões de ruinas, de cinzas, e de cadaveres.

He impossivel explicar até que ponto os detestaveis agentes da tyrannia Imperial conseguiraõ corromper, perverter, e envenenar o espirito publico. A causa dos *Bourbons* estava perdida em quasi todos os campos muito tempo antes que o Governo suspeitasse esta desordem, ou que disso fossem advertidos os seus Ministros. — E com effeito não podia ser no espaço de poucos dias, mas sim nas surdas e pausadas combinações de muitos mezes, que os eternos inimigos do socego publico, os fanaticos pregoeiros dos principios anarchicos, os indomitos satellites de *Bonaparte*, haviaõ-preparado o exito de seus criminosos designios. — Tinha-se posto em movimento todos estes artifices de disturbios e discordias, que, ha vinte e cinco annos, sempre de mãos dadas, sempre occupados em conspirações e na rebelliaõ, jámais tem perdido a esperança de conduzir de novo á nossa inteliz patria os flagellos da revolução.

Tudo estava preparado para o triumpho dos conspiradores, quando, semelhante e *Satan*, ao sahir dos abyssos de seu imperio infernal, o author de todos os nossos males se evadio dos rochedos da sua Ilha, e tornou a apparecer em nossas costas como esses funestos meteóros que devastaõ quanto encontram. — Entaõ se reduplicou a actividade dos facciosos em todos os pontos da *França*. Desfizeraõ-se em clamores de alegria as Juntas conspiradoras em todos os Departamentos: celebráraõ com festejos a partida do melhor dos Reis, e o regresso do mais abominavel tyranno. Veio a publica tristeza a ser para esses sangui-sedentos homens hum motivo de alacridade. Todos quantos cidadãos honrados a *França* possuia se viraõ obrigados a suffocar dentro em seu peito os pezares que os consumiaõ. Fizeraõ-se fallas de cumprimento impudentes e mentirosas em nome das cidades que se não affoita-raõ a reclamar contra esta indigna impostura. (Taes são particularmente as de *Sens* e de *Donmarie*, nas quaes nenhuma parte tiveraõ, nem os funcionarios publicos, nem os cidadãos honrados destas terras.) — Proclamou-se como bem feitor da humanidade aquelle que era o seu maior flagello; como defensor da liberdade aquelle que era o seu mais cruel oppressor; como unico Soberano da Nação aquelle que nem sequer nascêra em *França*. Que direi dos indignos ultrajes prodigalizados com a mais vil insolencia aos Principes mais dignos do nosso respeito e do nosso amor! O medo, a ambição, e a baixeza não tardáraõ em dar numerosos ajudantes aos conspiradores. Magistrados do Povo, funcionarios publicos, cheios de mercês pelo Rei, não se envergonháraõ de ir aos pés do Usurpador levar-lhe a expressaõ dos sentimentos que, poucos mezes antes, tinhaõ dedicado ao legitimo Soberano. Outros, cobiçosos d'honras, não tiveraõ pejo de mendigar do tyranno a condecoração que haviaõ recebido do Pai do Povo, e de usar della assim mesmo manchada da mão que lha acabava de conferir. — Todos, á excepção de hum pequeno numero de almas varonis, tremiaõ diante do alfange do novo *Tamelaõ*; todos corriaõ apressados á escravidão. Que excessos se não commeteraõ em algumas *Communs*? Foi queimada a bandeira branca no meio de solias e de algazarras: os fieis subditos do Rei, os Nobres, os Cle-

rigos, foram designados como victimas votadas aos sangrentos sacrificios da nova Deidade.

Cada dia procreava novas ameaças, e novas desordens: succediao imposturas a imposturas. Humas vezes tinha Napoleão sahido da Ilha d'Elba de acordo com as Potencias alliadas, que abandonavao a causa dos Bourbons; e tinha a Imperatriz Maria Luiza partido d' Austria com o Rei de Roma para vir de novo centar-se no throno Imperial: outras vezes estas mesmas Potencias alliadas, se vinhaõ a França, era para dividir o Reino, e levar captivos todos os pobres habitantes dos campos. Os boatos mais absurdos, e as mais estupidas calumnias espalhavaõ-se com tal segurança, e com tal atrevimento que illudiaõ: a multidão, as pessoas illustradas, os cidadãos prudentes e bem intencionados debalde tentariaõ illustrar o povo, as pestes publicas que o allucinavaõ, os houveraõ denunciado como agentes secretos, e factores das nações estrangeiras.

Todos estes excessos eraõ animados pelos demagogicos furores de alguns pretendidos representantes do Povo. — Quem se poderá esquecer das freneticas propostas de hum tal Mr. le Guezo, que propunha se pozesse fóra da Lei os subditos fieis ao Rei, os seus ascendentes, e os seus descendentes! Quem deixa de ter ainda vivas na memoria as furibundas declamações de varios outros energúmenos com que a escoria dos Collegios Eleitoraes havia enxovalhado o templo das leis! — Já não disfarçavaõ os novos Setembrizadores os seus projectos. Todos os symptomas de mortandade geral, como a do dia de S. Bartholomeo, se manifestavaõ de horrivel modo. Alguns indicios que não eraõ de desprezar annuciavaõ que o dia da matança estava designado para o Domingo 2 de Julho. Dir-se hia que o Inferno de 1793 havia aberto suas voragens para vomitar sobre a França todos os seus espiritos revolucionarios. Porém a marcha rapida dos alliados fez tremer os assassinos, e conteve seus braços homicidas.

Desde entãõ ficaraõ as maquinações dos sicarios deferidas, mas não abandonadas. Quem se persuadiria que em varios Departamentos, e especialmente no do Sena e Marne, cuja cabeça apenas dista dez leguas de Paris, ainda se não sabe do regresso do Rei senãõ pelos periodicos? Escrevo isto a 17 de Julho, e tendo o Rei entrado em Paris a 8, nenhuma proclamação de Prefeito nos ha participado este acontecimento; ainda não nos he communicada ordem alguma do Rei, officialmente publicada. No districto de Provins, vio-se obrigado o Sub-Prefeito, homem de probidade, a annunciar de seu moto proprio aos seus subalternos que já não era crime o ser fiel ao seu Principe e usar do laço branco. Varias Communs que esperavaõ as ordens dos superiores, e que ainda tremiaõ á vista dos agentes de Bonaparte, foram pelos Alliados encontradas com a bandeira tricolora; ainda, até ao presente, não recebeo *Maire* algum dos nomeados revolucionariamente a ordem de cessar de suas funcções.

Entrãõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 13. De Caravelas, a Sumaca Santa Cruz, Mestre Reginaldo José de Jesus, 22 dias de viagem, carga farinha. Dño João Luis de Biqueira.

Em dito. Da Cotinguiba a Samaca S. Antonio Avoador, Mestre José Lopes, 2 dias de viagem, 12 pessoas de equipagem, carga sal, e caixas de açúcar. Dño Ignacio José de Freitas.

Em dito. Do Rio Grande, a Sumaca Nova Flor, Mestre Bento Ribeiro Ju-

nior, 42 dias de viagem, carga carne, cebo, e cotre. Dono *José Moreira de Azevedo*.

Em dito, Do Rio Grande, o Bergantim *Nelson*, Mestre *José de Souza Lessa*, 42 dias de viagem, carga carne, farinha de trigo, e couros. Dono *Joaquim José da Silva Maia*.

Em 14. De Buenos Ayres, o Bergantim *S. Manoel Activo*, Mestre *Anacleto José Rodrigues*, 52 dias de viagem, carga couros, farinha de trigo, e fio de vela. Dono ou Correspondente *Luiz Pereira Rocha*.

Relação de alguns Livros de Direito, vindos proxivamente de Lisboa; além de outros muitos de diversas faculdades, que brevemente se annunciarão por Catalogo, os quaes se achão á venda na Loja da Gazeta á Santa Barbara.

Discurso Juridico, Historico, e Critico sobre os Direitos Dominicães e Privaes delles no Reino de Portugal, em favor da Corôa, seus Donatarios, e outros mais Senhorios particulares: Juntamente Convicção fundamental das Theses de hum papel sedicioso, que grassa manuscripto com este titulo: *Advertencias de hum curioso em favor dos Lavradores, que forem vexados, e opprimidos com titulos falsos, e tombos nullos, ou com pertenções além dos titulos legitimos*: por *Manoel d' Almeida e Souza de Lobaõ*, em 4.º 1000. Primeiras linhas do Direito Commercial, pelo Bacharel *Porfirio Hemeterio Homera de Carvalho*, em 4.º 640.

Tractado Encyclopedico, Compendiario, Pratico, Systematico dos Interdictos, e Remedios Possessorios Geraes, e Especies; conforme o direito Romano, Patrio, e uso das Nações: Obra, de que só o intrinseco mostrará seu merito, ou demerito a quem a ler, por *Manoel d' Almeida e Souza de Lobaõ*, em 4.º 960.

Pratico de Morgados: Segunda Edição correctã, e addicionada pelo mesmo Author, em 4.º 2400.

Compendiario dos Censos, conforme a nossa Legislação, Costumes do Reino de Portugal, e das Nações, em que a Bulla de Pio V. não foi recebida; e conforme as mais solidas, e depuradas opiniões dos DD.; pelo mesmo Author, em 4.º 1000.

, e Critico de todo o Direito Emphyteutico conforme a Legislação, e Costumes do Reino de Portugal, e uso actual das Nações, pelo mesmo Author, em 4.º 2 vol. 4800.

Appendice Diplomatico, Historico ao Tractado sobredito, o qual fórma o Tomo 3.º, pelo mesmo Author, em 4.º 2400.

A. V. L. S. O. S. Quem quizer comprar licores de todas as qualidades, e agoa ardente retilada, e genebra *Hollandeza*, e vinhos engarrafados do *Porto*, tudo de superior qualidade; dirija-se á Fabrica de *Manoel Ferreira Lopes*, junto ao Açougue do Taboaõ.

Quem quizer comprar a Sumaca *S. José Deligente*, que será de 3 a 4 mil arrobas, com todos os seus pertences, e prompta para navegar; falle a *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Bernardo José Ferreira de Barros, vende Rapé superior, a 1280 a libra

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.